

## **Projeto de Pesquisa**

**Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP**

**Matéria: CS106 – Métodos e Técnicas de Pesquisa e de Desenvolvimento de Produtos em  
Midialogia**

**Docente: Prof. Doutor José Armando Valente**

**Discente: Larah Camargo Barbosa**

**RA: 177890**

### **De Vicente a Vera: gênero e sexualidade em “A Pele que Habito”, de Pedro Almodóvar**

#### **Introdução**

É de extrema relevância social a realização de pesquisas que fomentem a discussão sobre gênero e sexualidade em nossa sociedade. Ainda que o debate público sobre esse tema tenha se intensificado, o preconceito, a discriminação e a exclusão que atingem transexuais, travestis, lésbicas, bissexuais e gays no país persistem: segundo dados da ONG Transgender Europe (TGEU), o Brasil é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo, com 604 mortes registradas entre janeiro de 2008 e março de 2014 e ainda, segundo o relatório sobre Violência Homofóbica no Brasil publicado em 2012 pela Secretaria dos Direitos Humanos, foram relatadas 27,34 violações de direitos humanos de caráter homofóbico por dia (AGÊNCIA BRASIL, 2015). Neste aspecto, pesquisas como essa se fazem necessárias também no âmbito acadêmico, na medida em que tem o potencial de promover o debate sobre a representatividade LGBT e incentivar a discussão sobre a diversidade de gênero e sexo na Academia.

Essa temática revela-se pouco abordada nas grandes mídias, incluindo no dito cinema *mainstream* (HEILBORN; RODRIGUES, 2014). Para os autores, a produção cinematográfica que aborda a diversidade de gênero e sexo ainda é pouco significativa. Neste contexto, a obra do cineasta espanhol Pedro Almodóvar é de extrema importância, pois possui grande alcance sobre o público, através da qual ele promove questionamentos sobre a heteronormatividade e a lógica binarista, desestabilizando as noções tradicionais de gênero e sexualidade. Carlos Passareli (1999) sintetiza essa subversão das convenções da seguinte forma:

Os personagens de Almodóvar mostram a inadequação do corpo em relação a uma identidade sexual específica, desconstruindo as categorias que a sustentam. Neste processo, novos gêneros discursivos são construídos, que formam uma outra maneira de enunciar o amor e a diferença sexual, fora dos moldes da biologia. (...) Esfacela-se, deste modo, a noção de identidade sexual e evidencia-se a caducidade de termos como homossexual, transexual, heterossexual e todos os seus correlatos. (PASSARELI, 1999, p. 15)

Para tanto, inicialmente é preciso desassociar a noção de gênero e sexualidade, visto que o corpo performa o gênero, mas não o é de fato; isto é, o sexo biológico não determina o gênero ou a orientação sexual, ainda que desde o momento em que é feito o ultrassom (JAYME, 2013), nos tornamos seres sociais nos quais são depositadas diversas expectativas de acordo com a resposta de uma única pergunta: “é menino ou menina?”. Essa naturalização do atual sistema de gênero

dificulta enormemente a rearticulação da sexualidade, contribuindo, assim, para o preconceito e a discriminação com aqueles que não se encaixam nessa ordem dicotômica. Cabe aqui a definição de gênero para a filósofa estadunidense Judith Butler: “O gênero não deve ser meramente concebido como a inscrição cultural de significado num sexo previamente dado, (...) tem de designar também o aparato mesmo de produção mediante o qual os próprios sexos são estabelecidos” (BUTLER, 2003, p. 25).

Sendo assim, enquanto estudante de Comunicação Social – Midialogia e interessada nas questões de gênero e sexualidade pretendo, através desse artigo compreender como o filme “A Pele que Habito” (2011), do cineasta espanhol Pedro Almodóvar questiona as categorizações fixas de gênero e sexo e desconstrói a naturalidade atribuída à lógica binária: no filme, o personagem Vicente passa por uma vaginoplastia e transforma-se exteriormente em Vera Cruz. Almodóvar propõe uma discussão sofisticada sobre a transexualidade e sua transição, a incompatibilidade entre sexo anatômico e identidade de gênero e o “desencaixe entre a interioridade do sujeito e a exterioridade do corpo” (JAYME, 2013, p. 12): se a identidade de gênero é uma construção social, conforme propõe Butler, ela também pode ser desconstruída. Neste aspecto, a obra almodovariana rompe com as convenções culturais naturalizadas e reivindica a não permanência dos corpos nos modelos binários convencionais, possibilitando a rearticulação do gênero e da sexualidade. Tendo isso em mente, é pertinente levantar aqui determinadas questões: a exterioridade de Vera Cruz é o que produz a interioridade de Vicente? O gênero e a sexualidade tais como se apresentam são naturais? Como o filme em questão aborda a diversidade de gênero e sexo?

## **Objetivo geral**

Compreender a abordagem da temática de identidade de gênero e de sexualidade no filme “A Pele que Habito”, do diretor espanhol Pedro Almodóvar e analisar como surge o conflito entre a interioridade e a exterioridade do sujeito na obra.

## **Objetivos específicos**

- 1 - Levantar bibliografia já existente a respeito da representação de gênero e sexualidade na filmografia do diretor Pedro Almodóvar;
- 2 - Levantar bibliografia que trate sobre a questão da identidade de gênero e a plasticidade da sexualidade;
- 3 - Assistir ao filme “A Pele que Habito”, de Pedro Almodóvar;
- 4 - Analisar a representação da identidade gênero e da sexualidade no filme assistido;
- 5 - Comparar os resultados obtidos com as informações retiradas da bibliografia;
- 6 - Elaborar o artigo final;

7 - Entregar o artigo final para o Professor Doutor José A. Valente através do portal TelEduc;

8 - Apresentar o artigo final para a classe da disciplina CS106 - Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia.

## **Metodologia**

**Tipo de pesquisa:** A pesquisa a ser realizada é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e descritiva.

### **1 – Levantar bibliografia já existente a respeito da representação de gênero e sexualidade na filmografia do diretor Pedro Almodóvar**

Pesquisarei artigos que abordem gênero e sexualidade na obra almodovariana – mais especificamente no filme “A Pele que Habito”; realizarei essa pesquisa através do site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) e do Google Acadêmico.

### **2 - Levantar bibliografia que trate sobre a questão da identidade de gênero e a plasticidade da sexualidade**

Pesquisarei livros de teoria queer que estudam a identidade de gênero e a transformação da sexualidade na contemporaneidade; realizarei essa pesquisa através do site do Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) e do Google Acadêmico.

### **3 - Assistir ao filme “A Pele que Habito”**

Assistirei ao filme “A Pele que Habito” a fim de obter maior embasamento para o desenvolvimento dessa pesquisa.

### **4 - Analisar a representação da identidade gênero e da sexualidade em “A Pele que Habito”**

Após assistir ao filme, analisarei profundamente a obra no intuito de estabelecer parâmetros, observar a caracterização das personagens e identificar como surgem as noções de transexualidade, orientação sexual e identidade de gênero no filme.

### **5 - Comparar os dados observacionais e bibliográficos**

Nessa etapa, estabelecerei associações entre a obra “A Pele que Habito” e o conteúdo da bibliografia levantada.

### **6 – Elaborar o artigo**

Desenvolverei o artigo a partir das informações obtidas nos itens anteriores, visando cumprir os objetivos gerais estabelecidos anteriormente.

### **7 – Entregar o artigo**

Entregarei o artigo final para o Professor Doutor José A. Valente através do portal TelEduc.

### **8 - Apresentar o artigo**

Irei apresentar o artigo final para a classe da disciplina CS106 - Métodos e Técnicas de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos em Midialogia.

### Cronograma

	13/04	16/04	19/04	23/04	02/05
Levantar bibliografia sobre a obra de Almodóvar	X				
Levantar bibliografia sobre gênero e sexualidade	X				
Assistir ao filme “A Pele que Habito”		X			
Analisar o filme “A Pele que Habito”			X		
Comparar os resultados			X		
Elaborar o artigo final				X	
Entregar o artigo final					X
Apresentar o artigo final					X

### Referências

A PELE que habito. Direção: Pedro Almodóvar. Roteiro: Pedro Almodóvar e Thierry Jonquet. Produção: Agustín Almodóvar e Pedro Almodóvar. Espanha: El Deseo, 2011. 117 min.

AGÊNCIA BRASIL. *Com 600 mortes em seis anos, Brasil é o que mais mata travestis e transexuais*. 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.abc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/com-600-mortes-em-seis-anos-brasil-e-o-que-mais-mata-travestis->. Acesso em 05/04/2016.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. 240 páginas.

HEILBORN, Maria Luiza; RODRIGUES, Carla. Construindo Vera Cruz e desconstruindo gênero: aproximações entre Pedro Almodóvar e Judith Butler. *Revista Latinoamericana*, n. 16. Abril. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872014000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-64872014000100005&script=sci_arttext). Acesso em: 23/03/2016

JAYME, Juliana. Gênero e sexualidade em Tudo Sobre Minha Mãe e A Pele Que Habito de Pedro Almodóvar. *Revista Latinoamericana de Estudios sobre Cuerpos, Emociones y Sociedad, Córdoba*, n. 11. Julho. 2013. Disponível em: <http://relaces.com.ar/fullissue/RELACES-N11.pdf#page=71>. Acesso em: 24/03/2016

PASSARELLI, Carlos. *Amores dublados: linguagens amorosas entre homens no filme La Ley del Deseo*. 1998. 189 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social)–PUC-SP, São Paulo, 1998.

### Bibliografia

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo*. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A., 1991. 936 páginas.

CASCAES, Tânia Rosa F; MARTINS, Guaraci S.L. *As Identidades de Gênero no Espaço Cênico La Piel que Habito de Pedro Almodóvar*. Disponível em:

[http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT11/GT11\\_LopesG\\_CascaesT.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT11/GT11_LopesG_CascaesT.pdf). Acesso em: 23/03/2016

FONSECA, Vanessa; NASCIMENTO, Marcos. Da “anatomia como destino” ao “cruzamento das fronteiras”: gênero e sexualidade no mundo de Almodóvar. *INCID Revista de Ciência da Informação e Documentação*, Ribeirão Preto, v.2, n. 2, p. 67-76, jul/dez. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42352>. Acesso em: 23/03/2016